

INFORMATIVO ONLINE APUR

Nº 07 - Cruz das Almas (BA) - 14 de Maio de 2015 - www.apur.org.br

ASSEMBLEIA DA APUR APROVA INDICATIVO DE GREVE SEM DATA



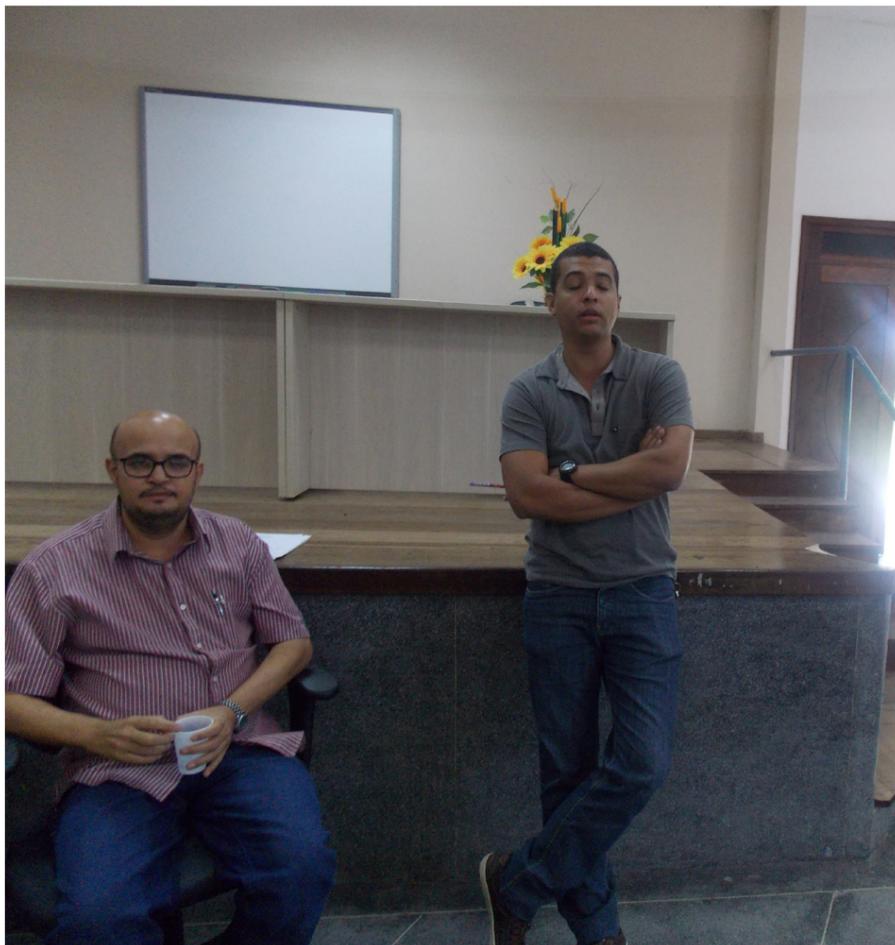
Em assembleia geral da Associação dos Professores Universitários do Recôncavo (APUR) nessa quarta-feira (13), os docentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) votaram a favor do indicativo de greve nacional dos docentes das IFES, mas sem uma data definida. Todavia, a aprovação foi feita com a observação de que haja uma mobilização em torno da construção dessa possível paralisação nacional. Por isso, foi formada uma comissão para agitação política. A decisão será levada para o Setor das IFES.

Como sempre, prezando um ambiente democrático, a APUR abriu espaço para que os docentes pudessem apresentar suas colocações sobre o indicativo de greve. O primeiro a defender o indicativo de greve foi o professor David Teixeira (CFP), pois, em sua visão, as condições atuais do ensino do país são motivos mais que suficientes. Contudo, o professor deixou claro que há uma grande necessidade de organização para que seja possível barrar o constante ataque à carreira docente, a exemplo das distorções criadas em 2012.

O professor Robério Marcelo Ribeiro (CAHL) também usou a realidade atual para expressar seu apoio ao indicativo de greve. Para o professor, é importante que a categoria docente mostre ao governo que está mobilizada, que pode sim parar. “Não podemos aceitar as condições de nossa carreira. Se nós do movimento docente não formos capazes de reagir, teremos perdas ainda maiores”, defendeu Robério.

Mesmo com uma inclinação maior para o apoio ao indicativo de greve, os docentes presentes na assembleia também ponderaram seus efeitos, principalmente locais. Para o professor Tarcísio Cordeiro (CFP), a posição docente é preocupante no cenário nacional, pois não se tem boas notícias, o país está em crise e não há expectativa de negociação. O professor admite que o cenário é sim desfavorável, mas que também, se o professor não fizer nada, nada vai acontecer.

Tarcísio ainda lembrou que há muitos desafios locais (haja vista a extensa os vários pontos da pauta docente local que não foram atendidos), ou seja, há inúmeros elementos para o professor paralisar. Contudo, defendeu o docente, é preciso entender qual a melhor estratégia no momento atual. Com todos os problemas que a educação vem enfrentando, parece que parar é a única certeza: “Ou vamos parar porque temos consciência, ou vamos parar por exaustão, pois estamos em crise. Agora temos que decidir se vamos parar ou se seremos parados”, conclui Tarcísio.



Ainda ponderando os possíveis efeitos locais, o professor Sergio Schwarz (CCAAB) lembrou das dificuldades que os docentes da UFRB ainda enfrentam por causa do duplo calendário (o da graduação e o da pós-graduação), após a greve de 2012. Para ele, a UFRB não deve ser protagonista na deflagração da greve, pois é a universidades que está com maior atraso no calendário acadêmico; sem contar que o governo não está fazendo muito caso das reivindicações da categoria. “Este ano a gente tem que se preparar para levar pedrada. A pátria educadora é só um slogan, o governo não nos ouve”, afirmou categoricamente.

Apesar de concordar com as colocações de Sergio, o professor David colocou que urge repensar o calendário acadêmico, pois ele tem sido usado como um chicote nas costas dos professores.

Sempre primando pelo diálogo e respeito à base, o presidente da APUR, Antonio Eduardo Oliveira (CAHL), se posicionou reafirmando a necessidade de se fazer uma análise das condições e do cenário tanto nacional quanto local, mas que, independente do resultado dessa análise, a posição da APUR será a que a categoria/base decidir. Em sua opinião, mesmo sem condição de indicar uma data, a decisão de apoiar o indicativo de greve é importante para indicar a insatisfação dos docentes da UFRB.

Como o diálogo com as demais categorias já se tornou uma marca registrada da APUR, ela vai buscar uma articulação com a ASSUFBA e o CCE para discutir a mobilização na UFRB. Outra questão que surgiu no decorrer do debate foi a decisão de reconhecer somente o ANDES-SN como interlocutor legítimo dos docentes na mesa de negociação.

Além do indicativo de greve com mobilização e sem data, os docentes também aprovaram uma nova assembleia para o dia 17 de junho, tendo como pauta única a deflagração da greve. Também foi aprovada uma moção de apoio à greve das universidades estaduais da Bahia. A APUR ainda informou sua aderência ao Dia Nacional de Paralisação e Manifestações, que ocorrerá no dia 29 de maio; e também manifestou seu apoio à paralisação nacional desta quinta-feira (14), e indica que, nesse dia, os docentes comecem a pensar nas mobilizações em torno da greve.



APUR

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DO RECÔNCAVO

MOÇÃO DE APOIO À GREVE DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA

A Associação dos Professores Universitários do Recôncavo (APUR) vem a público registrar a presente moção de apoio à greve das Universidades Estaduais da Bahia, iniciada em totalidade nessa quarta-feira (13), por entender que são justas e urgentes as suas reivindicações. O movimento paredista, entre outras demandas, luta pelo aumento do repasse orçamentário para, no mínimo, 7% da Receita Líquida de Impostos (RLI). Além disso, o movimento ainda reivindica a revogação da Lei 7176/97, que fere a autonomia universitária, o aumento de incentivos à carreira docente e a realização de concursos públicos. Assim como inúmeras universidades federais, as estaduais da Bahia também convivem com a falta de infraestrutura, materiais didáticos e equipamentos em laboratórios, bem como o atraso de auxílio à pesquisa e permanência estudantil. Enfim, muitos são os motivos para se ter chegado à greve. A APUR incentiva o avanço da organização, a luta pelos direitos, pela melhoria da educação e das condições de trabalho dos docentes desse país.

Por uma educação pública e de qualidade!
APUR

UFRB ABRE INSCRIÇÕES PARA DELEGADOS DO COLÉGIO ESTATUINTE



A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) divulgou, na segunda-feira (11), a abertura das inscrições para a eleição de delegados voluntários para Colégio Estatuante em todos os centros. As inscrições podem ser feitas na sala das Gerências Técnicas dos Centros de Ensino da UFRB, do dia 11 de maio a 19 de junho deste ano, das 8h às 12h, das 14h às 17h e das 18h às 21h. As eleições, por sua vez, ocorrerão nos dias 13, 14 e 15 de julho de 2015.

Segundo as informações da UFRB, o Colégio Estatuante do Centro vai ser formado por 35 membros e seus suplentes. Os docentes, os servidores técnicos e os discentes serão representados por 10 membros cada. A formação dos outros cinco membros serão representantes da sociedade civil; que serão escolhidos durante a realização das Audiências Públicas nas cidades em que a UFRB está sediada.

Dentre outras funções, o Colégio Estatuante do Centro será responsável por organizar e compilar as contribuições dos diferentes segmentos internos para a elaboração da proposta de estatuto do Centro de Ensino e representar o respectivo Centro de Ensino na condição de Delegado/a no Congresso Estatuante.

O professor Jorge Cardoso Filho lembrou o papel crucial das comissões locais da Estatuante nos Centros da UFRB até chegar a esse importante momento da divulgação do edital para eleição dos delegados. “A partir desse edital, cada categoria (docente, discente e servidor técnico-administrativo) terá tempo de escolher o modelo de escolha dos delegados e inscrever os possíveis candidatos. Após esse período de inscrição, os centros escolherão seus delegados (em cada uma das três categorias) em processo de votação. Os delegados escolhidos pelas suas respectivas comunidades e categorias terão participação com voz e voto no Congresso Estatuante”, explicou Jorge.

A eleição é válida para todo o período de duração dos trabalhos da Estatuante: Colégio, Assembleia e Congresso. Ainda segundo a UFRB, o resultado final da eleição sairá até o dia 20 de julho de 2015.

DOCENTES DAS ESTADUAIS BAIANAS ESTÃO EM GREVE POR TEMPO INDETERMINADO

Na última quinta-feira (7), os docentes das universidades estaduais baianas (Ueba) decretaram greve por tempo indeterminado. Por conta de cumprimento de prazo legal, as atividades na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) só serão suspensas a partir dessa quarta-feira (13).

Segundo informações do site do ANDES-SN, as reivindicações dos professores e estudantes, protocoladas em dezembro do ano passado, não foram atendidas pelo governo estadual da Bahia, e também, em reunião no dia 24 de abril de 2015, apresentou propostas que não atendem à pauta central, que em o aumento do repasse orçamentário para, no mínimo, 7% da Receita Líquida de Impostos (RLI). Além disso, os professores ainda reivindicam a revogação da Lei 7176/97, que fere a autonomia universitária, o aumento de incentivos à carreira docente e a realização de concursos públicos.

Ao informar sobre a decisão de greve por tempo indeterminado, a Associação dos Docentes da Universidade do Estado da Bahia (ADUNEB) colocou que as universidades estaduais da Bahia vêm sofrendo com falta de infraestrutura, materiais didáticos e equipamentos em laboratórios, bem como o atraso de auxílio à pesquisa e permanência estudantil; sem contar que professores acabam não cumprindo viagens a trabalho por falta de verba.

Ainda segundo a ADUNEB, nos 24 campi na UNEB não há restaurante universitário. Como temos visto em diversas instituições de ensino em todo o país, também na UNEB, os prestadores de serviços dos setores de vigilância e limpeza são prejudicados com o atraso em seus pagamentos; e a falta de recurso tem impedido que ocorram concursos públicos, gerando assim um déficit no quadro de vagas e sobrecarga de funções tanto em docentes quanto em técnico-administrativos.

Pressionado pela deflagração da greve, o governo Rui Costa antecipou a reunião com o Fórum das ADs, do dia 19 de maio para a segunda-feira passada (11). Contudo, a antecipação não trouxe boas notícias para a categoria, pois logo os docentes foram informados de que a reunião se tratava “apenas de um bate-papo”.

Em texto publicado nos sites de todas as associações das quatro universidades em greve, o Fórum das ADs afirmou considerar a ação do governo um desrespeito à categoria e à comunidade acadêmica. “A antecipação da reunião causou expectativa em milhares de pessoas que são impactadas diretamente pela crise orçamentária das Ueba. O governo petista finge não entender a profundidade da crise das Universidades Estaduais da Bahia.”

CENTRAIS SINDICAIS DEFINEM 29 DE MAIO COMO DIA NACIONAL DE PARALISAÇÃO E MANIFESTAÇÕES



Durante reunião realizada em São Paulo no dia 6, as centrais sindicais definiram o dia 29 de maio como o Dia Nacional de Paralisação e Manifestações. Nesse dia, as bandeias de lutas serão a defesa dos direitos e da democracia e contra a terceirização, as Medidas Provisórias (MP)664 e 665 e o ajuste fiscal.

Estiveram presentes na reunião a CSP-Conlutas, CTB, CUT, Intersindical-CCT, UGT e Nova Central. Segundo informações do ANDES-SN, todas as centrais sindicais concordam que para barrar os ataques do governo e do Congresso Nacional aos direitos trabalhistas é necessário colocar os trabalhadores na linha de frente da luta, por isso a importância da unidade dos que representam a classe trabalhadora.

Nas palavras do presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vagner Freitas, a mobilização do dia 29 vai preparar o Brasil para uma greve geral. “Será uma greve geral contra retirada de direitos e a agenda conservadora. Não é contra ou a favor de governo ou partido político”, afirmou. De qualquer forma, ainda não há uma data para uma possível greve geral.

Há previsão de que ocorrerão mobilizações em vários setores estratégicos em todo o país, com o objetivo de repetir e ampliar as manifestações que ocorreram no dia 15 de abril, quando milhares de trabalhadores foram às ruas reivindicar.

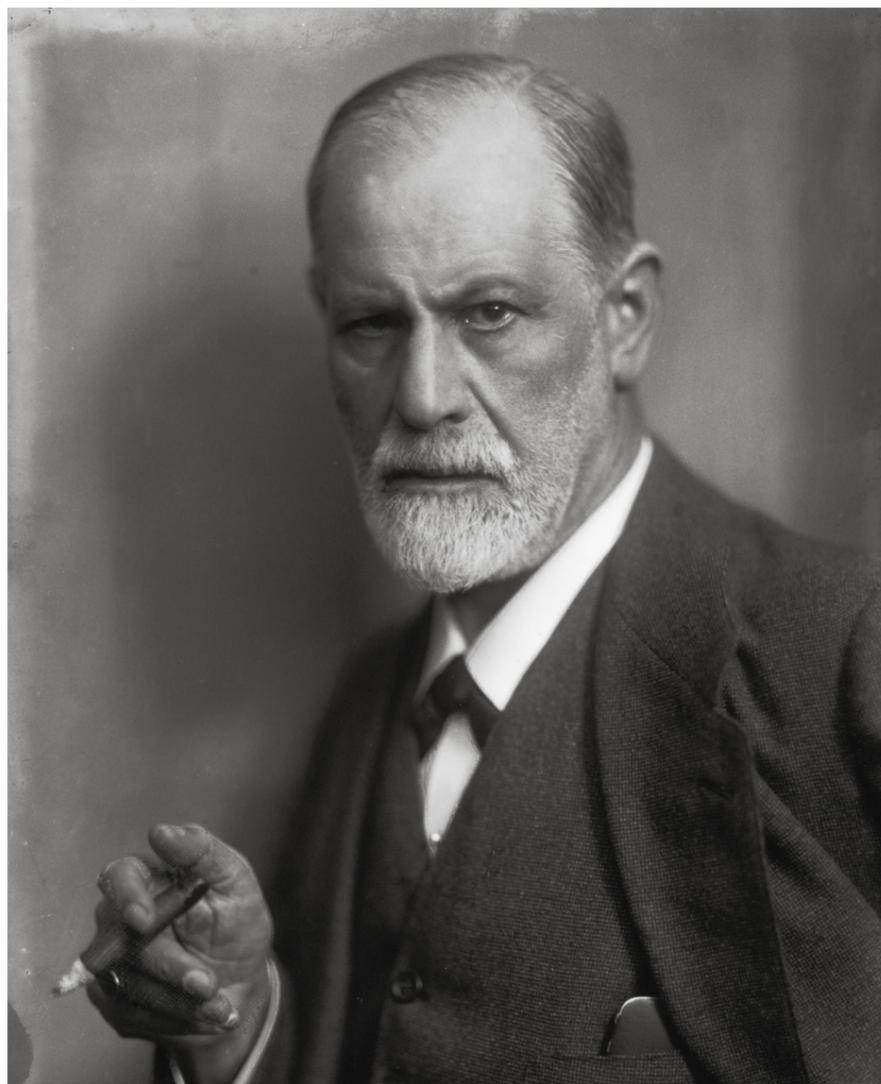
Para Amauri Fragoso de Medeiros, tesoureiro e encarregado de relações sindicais do ANDES-SN, o processo de construção do 29 de maio será muito importante, por isso o Sindicato Nacional está se esforçando para articular a classe trabalhadora na defesa de seus direitos.

No dia 8, em reunião, foi a vez do Fórum dos SPF se manifestar sobre o Dia Nacional de Paralisação e Manifestações. Segundo consta, a decisão foi apoiar a construção do dia 29, afirmando que suas entidades se somarão às paralisações e manifestações onde possível.

Com informações do ANDES-SN e da CUT

SIGMUND FREUD

Você sabia que foi no mês de maio que nasceu o pai da psicanálise, Sigmund Schlomo Freud? Pois, no dia 6 de maio de 1856 nascia aquele que revolucionaria os estudos sobre a mente humana. Definido pelo jornalista Antonio Callado como “Uma das figuras fundamentais da história do pensamento moderno”, Freud utilizou (e, de certa forma, popularizou) termos como inconsciente, id, ego, superego, libido, sublimação, transferência para explicar o funcionamento da mente humana. Como é natural a todo e qualquer ser humano, o pai da psicanálise não foi uma unanimidade, segundo o próprio Antonio Callado, ele foi taxado de iconoclasta e exibicionista. Para além das críticas às suas teorias, o fato é que Sigmund Freud foi e é de suma importância para a ciência. Seu legado foi deixado em diversos livros de sua autoria, entre eles: A interpretação dos sonhos (1900); Sobre a psicopatologia da vida cotidiana (1901); Totem e Tabu (1913), O Ego e o Id (1923).



“A maioria das pessoas não quer realmente a liberdade, pois liberdade envolve responsabilidade, e a maioria das pessoas tem medo de responsabilidade”. Sigmund Freud (1856 – 1939).